



Avaliação de competências de estudantes de enfermagem

Assessment of skills of nursing students

Evaluación de competencias de estudiantes de enfermeira

Bruna Gabriela Carvalho de Lima¹, Bárbara Maria Bezerra Pachêco de Mello¹, Maria Caroline Silva de Oliveira¹, Betânia da Mata Ribeiro Gomes¹, Marcelo Alves Ramos².

RESUMO

Objetivo: Identificar quais competências os estudantes possuem maior dificuldade em desenvolver, para que sejam elaboradas ferramentas cognitivas e metodológicas que favoreçam seu processo de formação. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal. A amostra foi constituída por estudantes matriculados em uma Universidade do Estado de Pernambuco nos cursos de graduação e pós-graduação, através de um formulário de autoavaliação com questões relacionadas a seis competências-chave: a) autonomia; b) comunicação oral e escrita; c) empreendedorismo social e liderança; d) interculturalidade; e) uso das TIC; f) igualdade de gênero e posições sociais. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva com auxílio do software IBM SPSS Statistics. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A competência de Autonomia obteve escore médio de $20,1 \pm 2,9$; Comunicação oral e escrita obteve escore médio de $43,1 \pm 6,4$; Empreendedorismo social e liderança obteve escore médio de $34,7 \pm 9,2$; Uso das tecnologias obteve escore médio de $31,6 \pm 3,6$; Interculturalidade obteve escore médio de $26,5 \pm 3,6$; e Igualdade de gênero e posições sociais, obteve escore médio de $29,7 \pm 5,6$. **Conclusão:** Dentre as competências analisadas, Empreendedorismo social e liderança e Interculturalidade apresentaram as menores médias, exigindo maior atenção no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino superior, Educação baseada em competências, Educação em enfermagem, Papel do profissional de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify which skills students have greater difficulty in developing, so that cognitive and methodological tools are developed that favor their training process. **Methods:** This is a cross-sectional epidemiological study. The sample consisted of students enrolled at a University of the State of Pernambuco in undergraduate and graduate courses, using a self-assessment form with questions related to six key competences: a) autonomy; b) oral and written communication; c) social entrepreneurship and leadership; d) interculturality; e) use of ICT; f) gender equality and social positions. The data obtained were analyzed using descriptive statistics using the IBM SPSS Statistics software. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The Autonomy competence had an average score of 20.1 ± 2.9 ; Oral and written communication had an average score of 43.1 ± 6.4 ; Social entrepreneurship and leadership had an average score of 34.7 ± 9.2 ; Use of technologies obtained a mean score of 31.6 ± 3.6 ; Interculturality obtained a mean score of 26.5 ± 3.6 ; and Gender equality and social positions, obtained a mean score of 29.7 ± 5.6 . **Conclusion:** Among the analyzed competencies, Social Entrepreneurship and Leadership and Interculturality had the lowest averages, requiring greater attention in the development process.

Keywords: Higher education, Competency-based education, Nursing education, Role of the nursing professional.

¹ Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Recife – PE.

² Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, Recife – PE.

RESUMEN

Objetivo: Identificar qué habilidades los estudiantes tienen mayor dificultad en desarrollar, para que se desarrollen herramientas cognitivas y metodológicas que favorezcan su proceso de formación. **Métodos:** Se trata de un estudio epidemiológico transversal. La muestra estuvo compuesta por estudiantes matriculados en la Universidad del Estado de Pernambuco en cursos de graduación y posgrado, utilizando un formulario de autoevaluación con preguntas relacionadas con seis competencias clave: a) autonomía; b) comunicación oral y escrita; c) emprendimiento social y liderazgo; d) interculturalidad; e) uso de las TIC; f) igualdad de género y posiciones sociales. Los datos obtenidos se analizaron mediante estadística descriptiva utilizando el software IBM SPSS Statistics. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La competencia Autonomía tuvo una puntuación media de $20,1 \pm 2,9$; La comunicación oral y escrita obtuvo una puntuación media de $43,1 \pm 6,4$; El emprendimiento social y el liderazgo tuvieron una puntuación promedio de $34,7 \pm 9,2$; El uso de tecnologías obtuvo una puntuación media de $31,6 \pm 3,6$; la interculturalidad obtuvo una puntuación media de $26,5 \pm 3,6$; e Igualdad de género y posiciones sociales, obtuvo una puntuación media de $29,7 \pm 5,6$. **Conclusión:** Entre las competencias analizadas, Emprendimiento Social y Liderazgo e Interculturalidad presentaron los promedios más bajos, requiriendo mayor atención en el proceso de desarrollo.

Palabras clave: Educación superior, Educación basada en competencias, Enseñanza de enfermería, Rol del profesional de enfermería.

INTRODUÇÃO

A educação torna-se essencial para a minimização das desigualdades sociais, econômicas e regionais, o que elucida a necessidade de a educação ser ofertada, em meios efetivos e de direito, com qualidade para todos os cidadãos, para que se estabeleça um verdadeiro Estado de Direito Democrático Social. Desse modo, políticas afirmativas devem ser consideradas para que haja igualdade de oportunidades, promovendo assim, igualdade de condições de aprendizagem, independentemente da condição social, étnica e econômica dos envolvidos (FERREIRA NT, 2020).

Nesse contexto surge a educação inclusiva como importante discussão, frente às inúmeras dificuldades que alguns indivíduos enfrentam para ter acesso à escolarização, seja por necessitarem de estrutura física diferenciada, como de professores que sejam devidamente treinados para atendê-los. Nesse sentido, incluir ações que garantam o acesso e a permanência dos estudantes respeitando suas identidades, diferenças e diversidades, podem contribuir para o fortalecimento e estabelecimento de relações de solidariedade e de colaboração (ARRUDA MA, ALMEIDA M, 2014; DEL ARCO FJ, et al., 2015).

Partindo dessa compreensão, percebe-se, que a educação superior tem sido chamada aos novos desafios, assumindo, como função principal, o desenvolvimento de competências capazes de preparar pessoas para os desafios da vida, reinventando novas práticas de ensino, ajudando os alunos a construir novas competências e se desenvolverem profissionalmente (MARINHO-ARAÚJO CM; ALMEIDA LS, 2017).

Para assinalar as discussões acadêmicas sobre competências na perspectiva educacional, esta é denominada de competências-chave, voltadas sobre o desenvolvimento das competências necessárias para o desenvolvimento econômico e social sustentável, assumindo papel importante no desempenho e na empregabilidade dos futuros profissionais (GRAÇA J, MARTINS A, 2010; MARCHANTE CG, SANCHÉZ MSM, 2015; YOUNG M, 2010).

Uma vez que a educação deve ser ofertada de maneira efetiva e de qualidade para todos indivíduos, é de suma importância compreender como a Universidade pode promover inclusão e empregabilidade de estudantes em risco de exclusão social. Sendo assim, o seguinte questionamento pode ser levantado: Quais competências os estudantes possuem maior dificuldade de desenvolver para que evoluam profissionalmente?

Diante do que foi exposto, o estudo tem por objetivo geral identificar quais competências os estudantes possuem maior dificuldade de desenvolver, para que sejam desenvolvidas ferramentas cognitivas e metodológicas que favoreçam seu processo de formação.

MÉTODOS

Foi adotado o delineamento de um estudo epidemiológico transversal. A amostra foi constituída por estudantes de ambos os sexos, matriculados em uma Universidade do Estado de Pernambuco; a pesquisa foi desenvolvida dentro do eixo temático da educação inclusiva no ensino superior, através da construção de um mapa de competências transversais para elucidar como a Universidade pode promover inclusão e empregabilidade de estudantes em risco de exclusão social.

Para isso, foram investigadas seis competências, a saber: a) autonomia; b) comunicação oral e escrita; c) empreendedorismo social e liderança; d) interculturalidade; e) uso das TIC; f) igualdade de gênero e posições sociais. Esta pesquisa foi realizada com todos os estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade citada acima no período de 1 de março a 30 maio de 2021. O total da amostra final foi de 92 estudantes. Como critério de exclusão levou-se em consideração aqueles estudantes que não preencheram 100% do questionário.

A ferramenta de autoavaliação de competências foi aplicada com os estudantes de forma online através da plataforma Google Forms. Esta ferramenta foi construída com os pesquisadores participantes do projeto “SOLIDARIS - universidades inclusivas: competências-chave da comunidade universitária para o desenvolvimento de uma cidadania ativa” e tem o objetivo de favorecer a aquisição, por parte dos alunos, de competências transversais que permitam sua inclusão no contexto universitário, facilitando, entre outras coisas, as condições para a obtenção de um emprego digno. As variáveis sociodemográficas e pertinentes a ferramenta com a utilização da escala Likert, que apresenta uma afirmação auto descritiva e oferece como opção de resposta uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos – como “concordo totalmente” e “discordo totalmente”.

A tabulação dos dados foi efetuada com o programa Epidata 3.1, de domínio público. Os cálculos estatísticos foram realizados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. Foram calculadas as distribuições absolutas e percentuais, uni e bivariadas utilizando-se o teste qui-quadrado de independência, incluindo a obtenção de odds ratio (OR) em nível de significância de 5%. A presente pesquisa encontra-se em consonância Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, por se tratar de uma pesquisa com estudantes, assim a aplicação da Ferramenta só ocorreu após a aprovação do CEP e pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi submetido a análise do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade e aprovado com número de parecer: 4.112.782 e CAAE: 32042920.5.0000.5192.

RESULTADOS

Os dados referentes às características sociodemográficas dos participantes universitários podem ser observados na **Tabela 1**. A amostra do estudo foi compreendida por 92 participantes, 92,4% eram mulheres, com idades entre 19 e 60 anos, com média de $25,2 \pm 7,4$ anos. Em relação ao perfil dos participantes, houve predomínio daqueles que nasceram no Brasil com total 98,9% e dos nascidos em Pernambuco com 88,0%. Em relação à cidade em que residem atualmente, houve preponderância do Recife com 55,4%. Observou-se que 13,2% dos investigados moram no interior.

Entre os graus de ensino referidos, 75,0% atualmente estão na Graduação e quanto ao nível de escolaridade dos pais dos participantes, a prevalência do nível máximo de estudos alcançados foi o ensino médio completo, de 50% dos pais e 43,5% das mães. No que se refere a com quem os participantes residem, 27,2% moram com pais e irmãos. Acerca do tipo da escola na qual o ensino médio foi concluído, 41,3% finalizaram em escola pública. No que concerne aos indivíduos que trabalham na família, houve predominância do pai e da mãe com 37,0%. No que tange à renda mensal da família dos participantes, 38,0% apresentam remuneração de um a três salários mínimos. Quanto aos meios de transporte utilizados para o deslocamento até a faculdade, prevalece o transporte público, utilizado por 67,4% dos participantes. Quando perguntados sobre o modelo de comportamento de seus pais, 73,9% responderam “Sim”, que são um modelo a ser seguido. Enquanto nas respostas ao questionamento “Quem você considera a figura de autoridade na sua família?”, sobressai a resposta “Mãe” com 58,7%.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra.

Variáveis	N	%
1- Qual a sua idade?	25,2 ± 7,4 (19 - 60)	
2- Qual o seu gênero?		
Masculino	6	6,5
Feminino	85	92,4
Outros	1	1,1
3- Qual o País em que nasceu?		
Brasil	91	98,9
Chile	1	1,1
4- Qual o Estado em que nasceu?		
CE	1	1,1
MA	1	1,1
PB	2	2,2
PE	81	88,0
PI	1	1,1
Região BioBio, Chile	1	1,1
RJ	2	2,2
RN	1	1,1
SP	2	2,2
5- Em que cidade reside atualmente?		
Aliança	1	1,1
Camaragibe	3	3,3
Carpina	3	3,3
Caruaru	1	1,1
Gravatá	1	1,1
Jaboatão dos Guararapes	4	4,3
João Pessoa	1	1,1
Lagoa do Carro	1	1,1
Limoeiro	2	2,2
Maceió	1	1,1
Nazaré da Mata	1	1,1
Olinda	10	10,9
Paulista	6	6,5
Recife	51	55,4
Recife e Carpina	1	1,1
São Lourenço da Mata	3	3,3
Timbaúba	1	1,1
Vitória de Santo Antão	1	1,1

Variáveis	N	%
6- Em que grau de ensino você se encontra?		
Graduação	69	75,0
Pós-graduação	23	25,0
7- Em que período você está matriculado?		
5º período	20	21,7
6º período	11	12,0
7º período	27	29,3
8º período	11	12,0
Pós-graduação	23	25,0
8- Se estiver cursando pós-graduação, qual a modalidade?		
Mestrado	13	14,1
Doutorado	10	10,9
9- Em que período você está matriculado da graduação e pós-graduação		
5º período	20	21,7
6º período	11	12,0
7º período	27	29,3
8º período	11	12,0
Mestrado	13	14,1
Doutorado	10	10,9
10- Qual é o nível máximo de estudos alcançado por seu pai?		
Fundamental incompleto	16	17,4
Fundamental completo	12	13,0
Ensino médio completo	46	50,0
Ensino superior completo	17	18,5
Não sei	1	1,1
11- Qual é o nível máximo de estudos alcançado por sua mãe?		
Não alfabetizada	1	1,1
Fundamental incompleto	7	7,6
Fundamental completo	6	6,5
Ensino médio completo	40	43,5
Ensino superior completo	38	41,3
12- Com quem você mora?		
Meus pais e irmãos	25	27,2
Outros	41	44,6
Pai e mãe	15	16,3
Somente pai ou somente mãe	11	12,0
13- Em que tipo de escola você finalizou o Ensino Médio?		
Privada com bolsa	18	19,6

Variáveis	N	%
Privada sem bolsa	36	39,1
Pública	38	41,3
14- Quem trabalha na sua família?		
Eu e meu comparelho	1	1,1
Hoje moro sozinha. Minha família mais próxima é minha Tia, ela não trabalha, é aposentada	1	1,1
Mãe e padrasto.	1	1,1
Mãe, apenas	8	8,7
Mãe, Tia	1	1,1
Outro	26	28,3
Pai e mãe	34	37,0
Pai trabalha e mãe aposentada	1	1,1
Pai, apenas	8	8,7
Pais e irmãos	10	10,9
Recebemos pensão pós morte	1	1,1
15- Qual a renda mensal de sua família?		
Até 01 salário mínimo	12	13,0
De 1 a 3 salários mínimos	35	38,0
De 3 a 6 salários mínimos	27	29,3
Mais que 6 salários mínimos	18	19,6
16- Como você vai para a universidade?		
Carro	16	17,4
Outro	14	15,2
Transporte público	62	67,4
17- Você acha que seus pais são um modelo de comportamento a ser seguido por você?		
Não	24	26,1
Sim	68	73,9
18- Quem você considera a figura de autoridade na sua família?		
Mãe	54	58,7
Outros	14	15,2
Pai	24	26,1
Total	92	100,0

Fonte: Lima BGCL, et al., 2023.

Ao analisar a **Tabela 2**, que relaciona a renda mensal familiar e outras variáveis encontradas no questionário preenchido pelos alunos, percebeu-se que o *p-valor* se apresenta significativo no cruzamento entre a variável renda e escolaridade da mãe e em que tipo de escola os estudantes finalizaram o ensino médio.

Tabela 2 - Relação de dados demográficos e renda mensal.

Perguntas	Qual a renda mensal de sua família?								p-valor*
	Até 1 salário mínimo (n=12)		De 1 a 3 salários mínimos (n=35)		De 3 a 6 salários mínimos (n=27)		Mais que 6 salários mínimos (n=18)		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Em que grau de ensino você se encontra?									
Graduação	12	17	26	38	20	29	11	16	0,118
Pós-graduação	0	0	9	39	7	30	7	30	
Qual é o nível máximo de estudos alcançado por seu pai?									
Ensino médio completo	6	13	19	41	15	33	6	13	0,101
Ensino superior completo	0	0	4	24	7	41	6	35	
Fundamental completo	2	17	5	42	4	33	1	8	
Fundamental incompleto	4	25	7	44	0	0	5	31	
Não sei	0	0	0	0	1	100	0	0	
Qual é o nível máximo de estudos alcançado por sua mãe?									
Não alfabetizada	0	0	0	0	0	0	1	100	<0,001
Fundamental incompleto	5	71	1	14	0	0	1	14	
Fundamental completo	1	17	3	50	1	17	1	17	
Ensino médio completo	5	13	20	50	12	30	3	8	
Ensino superior completo	1	3	11	29	14	37	12	32	
Em que tipo de escola você finalizou o Ensino Médio?									
Privada sem bolsa	1	3	8	22	14	39	13	36	0,002
Privada com bolsa	2	11	9	50	5	28	2	11	
Pública	9	24	18	47	8	21	3	8	
Como você vai para a universidade?									
Carro	0	0	2	13	8	50	6	38	0,046
Transporte público	10	16	28	45	14	23	10	16	
Outro	2	14	5	36	5	36	2	14	

Fonte: Lima BGCL, et al., 2023.

As competências foram avaliadas individualmente conforme a ferramenta de autoavaliação aplicada com os estudantes de forma online através da plataforma Google Forms. Na **Tabela 3** segue a pontuação média dos estudantes avaliados, os valores foram obtidos através da atribuição de pontos a cada resposta do questionário (5- excelente, 4- bom, 3- moderado, 2- ruim, 1- péssimo) e foi multiplicado pelo número de vezes que o item foi selecionado, obtendo assim, a média do escore de cada uma das competências. A partir da análise das médias dos escores, pode-se perceber que dentre as competências analisadas, *Autonomia* e *Uso*

das tecnologias obtiveram os escores médios mais elevados, em contrapartida, as competências de *Empreendedorismo social e liderança* e *Interculturalidade* estão com as menores médias.

Tabela 3 - Escore das competências analisadas.

Competências	Escore	Pontuação do questionário	
		Mínimo	Máximo
Autonomia	20,1 ± 2,9 (12 - 25)	5	25
Comunicação oral e escrita	43,1 ± 6,4 (23 - 54)	11	55
Empreendedorismo social e liderança	34,7 ± 9,2 (14 - 55)	11	55
Uso das tecnologias	31,6 ± 3,6 (22 - 40)	8	40
Interculturalidade	26,5 ± 3,6 (18 - 40)	8	40
Igualdade de gênero e posições sociais	29,7 ± 5,6 (17 - 40)	8	40

Fonte: Lima BGCL, et al., 2023.

Numa análise dos resultados das seis competências do estudo correlacionando com a idade dos participantes, verificou-se uma correlação positiva com significado estatístico entre a idade em dois dos seis domínios em apreço, *Comunicação oral e escrita* (com coeficiente de relação de 0,226 e p-valor 0,031) e *Empreendedorismo social e liderança* (com coeficiente de relação de 0,210 e p-valor ,045), isto significa que quanto maior a idade, maior a pontuação nessas competências, como visto na **tabela 4**.

Tabela 4 - Relação das competências analisadas e idade.

Competências	Qual a sua idade?	
	Coeficiente de correlação	p-valor
Autonomia	0,025	,812
Comunicação oral e escrita	0,226*	,031
Empreendedorismo social e liderança	0,210*	,045
Uso das tecnologias	0,062	,554
Interculturalidade	0,102	,333
Igualdade de gênero e posições sociais	0,070	,507

Fonte: Lima BGCL, et al., 2023.

Ao comparar os domínios com o grau de ensino em que os alunos se encontram, existe diferença significativa entre alunos de graduação e pós-graduação nos domínios de *comunicação oral e escrita* e *empreendedorismo social e liderança*; com p-valores de 0,001 e 0,022, respectivamente. Significando que há um notável aumento das médias dos escores nessas competências dos alunos que atualmente se encontram na pós-graduação, como visto nos valores de *Comunicação oral e escrita*, que no grau de ensino da graduação possui média de 41,9 ± 6,3 (23 - 54) e na pós-graduação média de 46,8 ± 5 (35 - 54). Como também, a competência de *Empreendedorismo social e liderança* na graduação com média de 33,3 ± 8,8 (14 - 55) e na pós-graduação com 38,7 ± 9,2 (22 - 55), como visto na **tabela 5**.

Tabela 5 - Relação entre competências e grau de ensino dos estudantes.

Competências	Em que grau de ensino você se encontra?		p-valor*
	Graduação	Pós-graduação	
Autonomia	20,1 ± 3,1 (12 - 25)	20,2 ± 2,6 (15 - 23)	0,919*
Comunicação oral e escrita	41,9 ± 6,3 (23 - 54)	46,8 ± 5 (35 - 54)	0,001*
Empreendedorismo social e liderança	33,3 ± 8,8 (14 - 55)	38,7 ± 9,2 (22 - 55)	0,022**
Uso das tecnologias	31,2 ± 3,6 (22 - 38)	32,8 ± 3,4 (28 - 40)	0,106**
Interculturalidade	26,2 ± 3,4 (18 - 37)	27,3 ± 3,9 (22 - 40)	0,181*
Igualdade de gênero e posições sociais	29,4 ± 5,8 (17 - 40)	30,6 ± 5,1 (21 - 40)	0,398**

Nota: *Teste T de Student, **Teste de Mann-Whitney. Fonte: Lima BGCL, et al., 2023.

Não há diferença estatisticamente significativa ao comparar os domínios com os tipos de escolas que os estudantes finalizaram o ensino médio (p -valores $>0,05$), uma vez que apresentam os seguintes p -valores: *Autonomia* (0,925); *Comunicação Oral e Escrita* (0,381); *Empreendedorismo Social e Liderança* (0,814); *Uso das Tecnologias* (0,995); *Interculturalidade* (0,724) e *Igualdade de Gênero e Posições Sociais* (0,801).

Também não há diferença estatisticamente significativa entre a renda familiar e os escores dos domínios (p -valores $>0,05$), visto que exibem os seguintes p -valores: *Autonomia* (0,982); *Comunicação Oral e Escrita* (0,375); *Empreendedorismo Social e Liderança* (0,232); *Uso das Tecnologias* (0,834); *Interculturalidade* (0,914) e *Igualdade de Gênero e Posições Sociais* (0,562).

DISCUSSÃO

As transformações contemporâneas provocadas pela revolução científica e tecnológica, aliadas ao processo de Reforma Sanitária Brasileira e à construção do Sistema Único de Saúde (SUS), paralelamente a grandes mudanças na economia e no mundo do trabalho, configuram, ao longo do tempo, um cenário no qual se observam mudanças nas organizações de saúde e nos processos de trabalho em enfermagem. Requerendo cada vez mais desses profissionais a qualidade e construção de competências e habilidades específicas no seu processo de formação (NUNES JR V, 2020).

É nessa conjuntura que se inserem as competências transversais. O ensino está associado ao desenvolvimento de hábitos de mente reflexiva e oportunizará ao estudante a capacidade de utilizar de forma bem-sucedida as competências e habilidades para contextos diferentes, no qual poderá aplicar no ambiente de trabalho, em sua vida pessoal, social e até mesmo para seu ser cidadão (FAVA, 2018).

Percebe-se que em grande parte das universidades, a educação ofertada está orientada por objetivos específicos direcionados ao conhecimento técnico científico. Desse modo, o estudante irá encontrar dificuldades de se inserir e manter-se no mercado se não for capaz de desenvolver um conjunto de competências que servirão de suporte e ligação entre o conhecimento científico e a prática profissional, o tornando distinto e competitivo no atual contexto de trabalho (MARINHO-ARAÚJO CM; ALMEIDA LS, 2017).

A partir disso, foi possível perceber que, segundo os resultados, a grande maioria das habilidades e competências analisadas foram bem desenvolvidas durante a formação na graduação e pós-graduação. Entretanto, merece destaque, como pontos a serem ajustados no processo e organização do ensino, as habilidades e competências relacionadas ao *Empreendedorismo social e liderança*, como também, a *Interculturalidade* necessitam ser melhor desenvolvidas. Devido o avanço do empreendedorismo no Brasil, configura-se a necessidade de potencializar os ensinamentos sobre esta competência também no Ensino Superior. Torna-se necessária a criação de um conjunto de currículos integrados, com conteúdos pertinentes, que sejam capazes de desenvolver e estimular um perfil empreendedor nos estudantes, através de um ensino que agregue valor aos empreendedores, assim como, estimule a criação de novos empreendedores por meio do desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes necessárias às novas performances desses atores nos mercados que serão inseridos (CARVALHO AM; GOUVÊA FMO, 2019).

Um dos grandes desafios encontrados atualmente nas práticas de formação profissional é a necessidade de se transpor ou transferir o que se aprendeu para situações novas ou diferentes. Sendo assim, a universidade é vista como um campo de discussão que ocupa um importante papel no ensino, pesquisa e extensão, ou seja, enquanto formadora de opinião voltada para o desenvolvimento social (MARINHO-ARAÚJO CM e ALMEIDA LS, 2017).

Além do empreendedorismo social, a prática da liderança tem sido amplamente requerida em diversos ambientes de trabalho. Ademais, levando como base a grande importância da liderança na atuação da enfermagem, uma vez que a profissão envolve a potencialização, coordenação e articulação das atividades da equipe de enfermagem para a produção do cuidado, sendo o enfermeiro o principal responsável pelo empoderamento da equipe para que este objetivo seja alcançado, reforçando a necessidade de uma boa base na formação de enfermeiros líderes aptos à práxis da enfermagem (CARVALHO AGF, et al., 2016).

No que se refere à competência *Interculturalidade* na educação superior, enfatiza-se a necessidade de aprender a viver em grupo dentro de uma educação não excludente. As competências interculturais precisam dissipar-se além dos espaços destinados à discentes e docentes; é preciso assimilar o valor inserido dentro de outras culturas para um melhor desenvolvimento desse estudante (MATO D, 2008; MATO D, 2016). Tendo em vista este entendimento, em diversos estados europeus têm sido implantado o modelo de educação com ênfase na competência interculturalidade, por ser considerado um dos mais efetivos. Esse modelo é caracterizado e fortalecido através de uma cultura baseada no diálogo e na convivência, e estimula os estudantes a expandirem o sentimento de equidade, como fator necessário para o desenvolvimento do respeito às diferenças culturais que estão inseridas no meio social (LUCE MB, et al., 2016).

Porém, ainda nos dias atuais, notam-se que as universidades latino-americanas ainda perpetuam vários tipos de racismo oculto (cultural, social, econômico, ambiental, epistemológico), o que ocasiona um maior desafio para a discussão da temática no contexto brasileiro, o que foi refletido nos resultados deste estudo. Mesmo diante de um mundo globalizado, várias instituições de ensino superior ainda possuem um formato arcaico e monocultural (MATO D, 2016; CLEMENTE FAZ e MOROSINI MC, 2020).

Além da análise das competências, observou-se que, a partir do indicador que expõe que 13,2% dos participantes residem no interior, a interiorização é um importante fator que pode influenciar significativamente no desenvolvimento de competências, uma vez que a locomoção exige maior tempo e esforço do estudante, ou, até mesmo, mudança de endereço. O processo de interiorização do ensino superior e a possibilidade de criação de novas universidades e campi têm promovido as condições para que a comunidade universitária fortaleça seu envolvimento com o projeto de universidade como bem público e fortaleça os seus modelos de ensino, como também, o de avaliação da qualidade, para que o diálogo do meio acadêmico com a realidade das pessoas, a sustentabilidade e a interdisciplinaridade sejam estimulados (TAVARES M e GOMES S, 2018).

Sendo assim, é notório que fatores psicossociais afetam a vida do discente, incluindo renda para subsistência, idade adequada para responsabilizar-se por si e adaptação à nova realidade, demandas as quais impactam no processo de formação das habilidades e competências. Dessa forma, tanto o grupo de pessoas que moram no interior, quanto o grupo de participantes que possuem menor renda, encontram-se expostos ao risco de exclusão social, já que existe desigualdade aparente entre os entrevistados no que diz respeito à renda e a realidade enfrentada pelos discentes residentes de outras cidades. A exclusão social estabelecida como um conceito complexo, multidimensional, multifacetado e dinâmico, pode ser definido como o processo através do qual certos indivíduos são marginalizados da sociedade e excluídos da participação social plena, em virtude da pobreza. Portanto, para que seja garantido o acesso ao ensino superior, é necessário que sejam asseguradas condições de permanência na universidade durante todo o período de formação e que este seja de qualidade (MACHADO CS e MAGALDI CA, 2016). Segundo Ferreira S, et al. (2021), as desigualdades sociais e econômicas configuram-se na discriminação de negros, indígenas, mulheres e pessoas com deficiências entre outros grupos, com uma parcela reduzida desses estudantes no ingresso à educação superior. Diante disso, esses grupos reivindicam progressivamente a garantia de seus direitos e o combate às desigualdades, estimulando o desencadeamento de novos mecanismos de inclusão social.

A assistência estudantil deve ser considerada como um direito social, caracterizada por medidas que englobem a superação de questões que interferem no desempenho acadêmico dos estudantes e deve promover também, a transformação social e da dignidade humana; as universidades devem assumir esse direito como um investimento para compor o desenvolvimento de ações que integrem ensino, pesquisa e extensão (MARTINS PFM, et al., 2019).

Vieira PL e Castro RCAM (2019) afirmam que as políticas de assistência estudantil não são capazes de atender à demanda de universitários que pleiteiam o benefício e permanecem com caráter assistencialista. Devido às fragilidades da política enquanto direito constitucional, os estudantes não têm a garantia de permanência do auxílio, sendo necessário concorrer anualmente para a renovação. E a partir disso, destaca-se que a ampliação do acesso ao ensino superior, a mudança do perfil do estudante universitário e o aumento na produção de assuntos e regiões negligenciadas pela academia, hoje expandem a cultura universitária e

diminuem as distâncias entre a universidade e a sociedade, o que estimula a transformação da realidade brasileira através da difusão de conhecimento (BIZERRIL MXA, 2020).

Para minimizar a discriminação e viabilizar uma relação mais justa entre os sujeitos, também destaca-se a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no ensino superior e a implantação do sistema de cotas segundo a lei 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, que tem por objetivo contemplar a diversidade da condição humana, construindo, diariamente, relações interpessoais, sociais e políticas, as quais tendem a reduzir os efeitos das situações discriminatórias, preconceituosas e excludentes a qualquer pessoa. Dessa forma, estudos como este possuem relevância inquestionável, uma vez que permitem a reflexão e legitimação das políticas criadas para consolidar a inclusão social, cujo modelo encontra-se em constante mudança para alcançar os melhores resultados possíveis (MAZZOTTA MJS e D'ANTINO MEF, 2011; BRASIL, 2012).

As limitações do estudo podem ser identificadas na limitada amostra, visto à dificuldade de adesão dos discentes ao formulário na modalidade à distância. Além disso, o escopo dos trabalhos ainda escasso para discussão do tema, uma vez que a literatura se mostra restrita no que se refere à análise de formação de competências dos enfermeiros, principalmente no Brasil.

CONCLUSÃO

Constatou-se que, dentre as competências analisadas, *Empreendedorismo social e liderança e Interculturalidade* apresentaram as menores médias, exigindo maior atenção no processo de desenvolvimento dos indivíduos, por meio da qualificação dos docentes em utilizar práticas metodológicas inovadoras através do ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, a implantação dessas práticas metodológicas inovadoras e assistências ainda são desafiadoras, tendo em vista insumos financeiros, garantia da continuidade formativa e proporcionamento da capacitação consistente e contínua aos docentes. Sugere-se o investimento em mais pesquisas sobre o tema, em especial uma autoavaliação dos professores, pautado no projeto pedagógico do curso, especialmente em relação às competências e habilidades propostas para o perfil do egresso.

REFERÊNCIAS

1. ARRUDA MA e ALMEIDA M. Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas. Rio Preto: ABDA, 2014.
2. BRASIL. Lei nº. 12711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União 30 ago 2012.
3. BIZERRIL MXA. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. Rev. Tempos Espaços Educ, 2020; 13 (32): e-13456.
4. CLEMENTE FAS e MOROSINI MC. Competências interculturais: interlocuções conceituais e uma proposta de releitura para a educação superior. Educação e Pesquisa, 2020, 46: e216262.
5. CARVALHO AM e GOUVÊA FMO. A importância do desenvolvimento/ensino do empreendedorismo no ensino superior para a geração de valor/empregos. Anais da 9ª Conferência FORGES, UnB, IFB. Brasília, 20 a 22 de novembro de 2019.
6. CARVALHO AGF, et al. Liderança autêntica e perfil pessoal e profissional de enfermeiros. Acta Paulista de Enfermagem, 2016; 29(6): 618-625.
7. DEL ARCO FJ, et al. El emprendimiento social como impulsor del cambio hacia la economía del bien común. XXIII Congreso EBEN, Actas del. Edita Universidad Pablo de Olavide. 2015.
8. FERREIRA NT. Desigualdade racial e educação: uma análise estatística das políticas afirmativas no ensino superior. Educação em Revista, 2020; 36: e227734.
9. FERREIRA S, et al. As políticas de inclusão na expansão da educação superior no contexto dos planos nacionais de educação: avanços e limites. In: Castro AMDA, et al. (Org.). Educação superior em tempos de crise: repercussões em diferentes contextos. Curitiba: CRV; 2021; 224-264p.
10. FAVA R. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.
11. GRAÇA J e MARTINS A. Adaptação do questionário de autonomia nos adolescentes (QAA) para a língua portuguesa. Laboratório de Psicologia, 2010; 8(2): 237-250.

12. MARINHO-ARAÚJO CM e ALMEIDA LS. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 2017; 32(5).
13. MARCHANTE CG e SANCHÉZ MSM. El emprendimiento social y el empleo de calidad. *Revista Lan Harremanak*, 2015; 32: 180-206.
14. MATO D. Diversidad cultural e interculturalidad en educación superior: experiencias en América Latina. Caracas: Unesco-lesalc, 2008; 470p.
15. MATO D. Universidades e diversidade cultural e epistêmica na América Latina: experiências, conflitos e desafios. *Interculturalizar, descolonizar e democratizar: uma educação “outra”?* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016; 38-63p.
16. MACHADO CS e MAGALDI CA. Sistema de cotas, trajetórias educacionais e assistência estudantil: por uma educação inclusiva. *Revista Eletrônica de Educação*, 2016; 10 (2): 273-285.
17. MARTINS PFM, et al. A historia da assistência estudantil no ensino superior brasileiro: programa nacional de assistência estudantil e o aumento das classes "D" e "E" nas universidade federais. *Revista Observatório*, 2019; 5 (6): 886–911.
18. MAZZOTTA MJS e D'ANTINO MEF. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde Soc*, 2011; 20:377-389.
19. NUNES JRV. Trabalho, formação e regulação profissional: estudos sobre a enfermagem pernambucana. 1ed. Belém: Rfb Editora, 2020; 79-96p.
20. LUCE MB, et al. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. *Avaliação, Campinas; Sorocaba*, 2016; 21 (2): 317-339.
21. TAVARES M e GOMES S. Fundamentos epistemológicos da matriz institucional dos novos modelos de educação superior no Brasil: uma abordagem qualitativa dos documentos Institucionais da Universidade Federal do ABC. *Educ. Soc.*, 2018; 39 (144): 634-651.
22. VIEIRA PL e CASTRO RCAM. Permanência e êxito acadêmico: contribuição da Política de assistência estudantil na UFPA, Campus de Altamira. *Revista Exitus*, 2019; 9(3): 87.
23. YOUNG M. Alternative educational futures for a knowledge society. *European Educational Research Journal*, 2010; 9(1):1-12.